



Trabalhos Científicos

Título: Gravidade E Controle Dos Sintomas Da Asma Em Ambulatório De Pediatria

Autores: ANDRÉA LEBREIRO GUIMARÃES VENERABILE (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); ELIANE MARIA GARCEZ OLIVEIRA DA FONSECA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); ANIELA BONORINO XEXEO CASTELO BRANCO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); MARTA EVANGELHO MACHADO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); CAROLINA SANTOS DE MELLO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); LARISSA FILGUEIRAS TEIXEIRA MAGALHÃES ESTUDANTE (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); ANDRE FILIPE DA GUARDA VENTURA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); PRISCILA FARIAS CANÇADO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); WARLEY LABRUJO GOMES DA SILVA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES)

Resumo: Introdução: A asma é uma doença crônica, de prevalência crescente e repercussões importantes na qualidade de vida. A classificação adequada dos asmáticos permite o melhor controle da doença e menor impacto na vida das crianças e adolescentes. Objetivos: Descrever a distribuição da classificação da gravidade e dos níveis de controle da asma em crianças e adolescentes asmáticos. Métodos: Estudo transversal, envolvendo sujeitos asmáticos com faixa etária de 6 a 17 anos que foram atendidos em um ambulatório de pediatria de fevereiro a dezembro de 2016. Os dados foram obtidos por meio da análise de formulários padronizados utilizados no atendimento de asmáticos em um ambulatório de pediatria do Polo de Atenção Primária de uma escola de medicina. A classificação de gravidade e dos níveis de controle da asma foi realizada de acordo com o GINA 2017. A análise estatística foi realizada utilizando o teste do qui-quadrado no programa SPSS 20, regressão logística binária com intervalo de confiança (IC) de 95%. Resultados: Dos 146 asmáticos avaliados, 82 (56,2%) eram do gênero masculino, com idade de 6 a 17 anos (média de 11,5 anos). Quanto ao controle, 49 (33,6%) apresentavam asma controlada, 64(43,8%) parcialmente controlada e 33(22,6%) sem controle. Quanto à gravidade da asma, 62(42,5%) eram asmáticos leves, destes 7(11,3%) estavam sem controle; 65(44,5%), moderados, destes 19(29,2%) sem controle e 19(13%) graves, destes 7(36,8%), sem controle. A asma moderada ou grave constitui um fator de risco, aumentando em 3,5 vezes mais a chance de um asmático ter a sua asma sem controle ($p < 0,01$ e $X^2 = 7,883$). Conclusão: O percentual de asmáticos graves é superior ao da literatura e a maior gravidade, na amostra estudada, se mostrou um fator de risco para o descontrole da doença.